

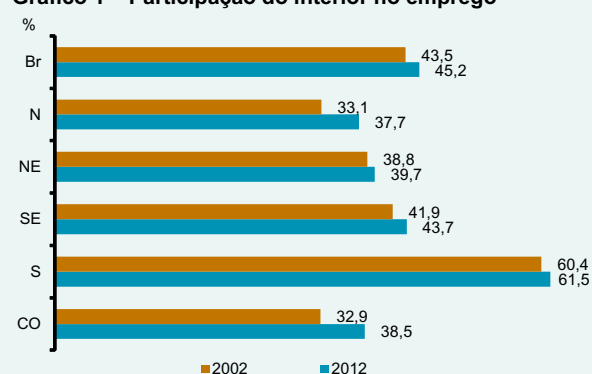
## Evolução do Emprego Formal: uma análise regional

**Tabela 1 – Evolução do emprego entre 2002 e 2012**

Discriminação	Var. % média anual					
	N	NE	SE	S	CO	Br
Total	7,3	5,9	4,8	4,8	5,6	5,2
Extrativa mineral	17,7	6,5	7,4	4,7	10,1	7,8
Indústria de transformação	5,5	5,3	4,3	4,0	7,3	4,6
Siup	4,7	2,1	3,0	4,6	2,3	3,2
Construção civil	13,4	11,8	8,9	8,5	10,7	9,9
Comércio	9,0	8,2	6,0	6,5	7,4	6,7
Serviços	8,1	6,7	5,5	5,5	6,4	5,8
Administração pública	5,4	3,7	1,8	2,7	2,3	2,8
Agropecuária	10,5	1,9	1,3	1,9	5,9	2,6

Fonte: Rais/MTE

**Gráfico 1 – Participação do interior no emprego**



Fonte: Rais/MTE

A evolução recente do mercado de trabalho no Brasil caracterizou-se pelo recuo do desemprego e ampliação da formalização<sup>1</sup>. Este box busca identificar, nesse contexto, mudanças na localização do emprego por setor de atividade econômica<sup>2</sup> no país e nas grandes regiões geográficas.

O emprego formal cresceu, em média, 5,2% a.a. de 2002 a 2012 (Tabela 1). Por atividade, destacou-se o aumento da ocupação na construção civil (9,9% a.a.), que superou o crescimento do emprego nas demais atividades em todas as regiões, exceto no Norte, onde predominou o aumento nas contratações da indústria extrativa (17,7% a.a.).

Regionalmente, ressaltam-se os crescimentos médios anuais do emprego formal no Norte (7,3%) e no Nordeste (5,9%), região esta onde a concessão de benefícios fiscais atraiu empresas, em especial dos segmentos calçadista e automotivo. Em contrapartida, a expansão média no Sudeste e Sul foi inferior à média nacional. Cabe notar, ainda, que o aumento do emprego formal foi mais intenso no interior (versus regiões metropolitanas), que detinha 45,2% dos postos de trabalho do país em 2012, ante 43,5% em 2002 (Gráfico 1). Esse movimento sugere desconcentração da atividade econômica no país e foi mais intenso no Norte e Centro-Oeste, onde a participação do interior cresceu, na ordem, 4,6 p.p. e 5,5 p.p. no período.

1/ A esse respeito, o box Geração de Empregos Formais no País e sua Distribuição Regional, publicado no Boletim Regional de outubro de 2007, trata da distribuição dos postos de trabalho entre 1996 e 2007.

2/ A análise se baseia nos painéis de 2002 e de 2012 da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram consideradas as regiões metropolitanas das capitais disponibilizadas pelo MTE. Utilizaram-se as informações referentes às capitais para estados sem informação de região metropolitana no MTE, quais sejam: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No Centro-Oeste, foram ainda considerados os dados de Brasília.

A distribuição espacial do emprego formal em 2002 e 2012 (Tabela 2) indica que sua evolução no interior dos estados refletiu, em especial, o aumento de 5,2 p.p. na participação da administração pública. A interiorização do emprego nessa atividade pode ser atribuída, ao menos em parte, à maior presença do setor público em atividades como educação e saúde.

Ainda de acordo com a Tabela 2, a análise por grandes regiões geográficas mostra que, no Norte, a participação dos empregos no interior aumentou 9,1 p.p. na administração pública, maior aumento na atividade nas cinco regiões. Ressalte-se, ainda, que o recuo da participação do emprego formal na indústria de transformação no interior do Norte sugere maior concentração do segmento nas regiões metropolitanas das capitais da região (RMC). No setor de serviços e no comércio, segundo e terceiro maiores empregadores na região, ocorreu elevação da participação do emprego formal no interior.

**Tabela 2 – Participação do interior dos estados no emprego regional**

Discriminação	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			Total		
	2002	2012	2012/ 2002	2002	2012	2012/ 2002	2002	2012	2012/ 2002	2002	2012	2012/ 2002	2002	2012	2012/ 2002	2002	2012	2012/ 2002
	(em p.p.)			(em p.p.)			(em p.p.)			(em p.p.)			(em p.p.)			(em p.p.)		
Total	33,1	37,7	4,6	38,8	39,7	0,9	41,9	43,7	1,7	60,4	61,5	1,1	32,9	38,5	5,5	43,5	45,2	1,7
Extrativa mineral	92,3	91,3	-1,0	78,3	74,7	-3,6	73,7	69,6	-4,2	77,5	78,9	1,3	82,7	89,7	7,0	76,3	74,7	-1,6
Indústria transformação	45,7	39,2	-6,5	47,3	49,4	2,2	53,0	57,4	4,4	71,9	74,4	2,5	60,5	64,5	4,1	57,4	60,4	3,0
Siup	26,8	24,0	-2,9	23,8	26,4	2,6	37,6	38,3	0,7	40,2	43,5	3,3	13,4	23,2	9,8	32,9	35,2	2,3
Construção civil	34,2	36,5	2,2	22,5	22,5	-0,1	37,1	38,0	0,9	56,1	56,4	0,3	21,6	27,5	6,0	36,0	36,0	0,1
Comércio	37,0	41,8	4,8	39,0	43,8	4,8	46,0	47,8	1,8	65,5	67,3	1,8	40,6	45,5	4,9	47,8	50,2	2,4
Serviços	21,0	23,2	2,2	23,3	23,1	-0,2	33,8	34,4	0,6	52,1	52,1	0,0	22,3	24,9	2,6	34,0	34,2	0,2
Administração pública	30,8	39,9	9,1	44,8	49,9	5,1	32,6	37,6	5,0	45,8	46,9	1,1	21,3	25,8	4,5	35,9	41,0	5,2
Agropecuária	81,9	85,1	3,2	81,0	87,4	6,4	95,3	95,3	0,0	93,7	93,6	-0,1	89,7	92,1	2,4	91,5	92,6	1,1

Fonte: Rais/MTE

No Nordeste, houve aumento da participação do interior no emprego formal na maioria dos setores considerados. Destacaram-se as elevações na agropecuária (maior aumento no período); administração pública; comércio; e indústria de transformação, principalmente nos segmentos indústrias químicas, têxteis e de calçados, responsáveis, em conjunto, por 36,9% do emprego setorial em 2012.

No interior do Sudeste, destacaram-se os aumentos das participações do emprego formal na administração pública e na indústria de transformação. Ressalte-se, nesse segmento, a redução de 8,7 p.p. na participação das RMC no total de postos de trabalho na indústria química, responsável por 13,3% dos empregos industriais na região.

Diferentemente do verificado nas demais regiões, o emprego formal no Sul localiza-se majoritariamente no interior dos estados. Essa característica se intensificou na maioria das atividades de 2002 a 2012, exceto na construção civil e na agropecuária. A participação do emprego formal na indústria de transformação do interior da região atingiu 74,4% em 2012 (média nacional de 60,4%), resultado que reflete, em parte, a forte presença da indústria têxtil e de alimentos em Santa Catarina.

O crescimento do emprego formal no Centro-Oeste, no período analisado, se concentrou no interior da região e decorreu de elevações em todas as atividades, em especial nos Siup (9,8 p.p.), na indústria extrativa (7,4 p.p.), na construção civil (6,0 p.p.), na administração pública (4,5 p.p.), e na indústria de transformação (4,1 p.p.). Neste setor, destaquem-se os acréscimos respectivos de 29,9 p.p. e 10,3 p.p. na interiorização da mão de obra nas indústrias química e de alimentos e bebidas, responsáveis, na ordem, por 15,3% e 41,4% do emprego industrial na região. Ressalte-se que, a despeito do crescimento das contratações no interior, os empregos formais no Centro-Oeste persistem concentrados nas RMC, com destaque para a influência do Distrito Federal.

Em linhas gerais, as evidências apresentadas neste boxe sugerem desconcentração espacial do emprego formal nas cinco regiões geográficas do país, de 2002 a 2012. Nesse contexto, a participação do interior no total de empregos formais ocorreu com maior intensidade, em termos regionais, no Centro-Oeste e no Norte, e em termos setoriais, na administração pública e no comércio, evolução compatível com o processo de desconcentração espacial na geração de renda<sup>3</sup>.

---

3/ A esse respeito ver boxe: Distribuição Geográfica do PIB *per Capita*, publicado no Boletim Regional do Banco Central em janeiro de 2011.